

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS
PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

*Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

**Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da Região
Metropolitana de Campinas (RMC)**

Período: Janeiro a Agosto de 2008

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- A RMC exportou US\$ 4,1 bilhões e importou US\$ 7,4 bilhões, no período analisado.
- A exportação cresceu 7,6% e a importação 38,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- O déficit no comércio exterior da RMC foi de US\$ 3,3 bilhões, um aumento de 115% em relação ao mesmo período em 2007.
- A exportação de combustíveis da RMC aumentou em 734%.
- O Mercosul adquire 32% de toda exportação da RMC, neste mesmo período no ano passado era 28,5%.
- A exportação para o MERCOSUL aumentou em 19,3%.
- A importação cresceu em todas as categorias: bens de capital (37,7%), bens intermediários (36,9%) e bens de consumo (54,2%).
- A importação proveniente da Ásia, que representa 52,4% de tudo que a RMC importa, continua se expandindo acima da média da RMC, cresceu 42,5%.
- O município de Campinas ampliou seu déficit comercial de US\$ 139 milhões, janeiro a agosto de 2007, para US\$ 873 milhões de janeiro a agosto de 2008.
- No período analisado, a exportação do município de Campinas diminuiu 7,5% enquanto sua importação se expandiu em 65,5%.
- A exportação de Campinas para a Argentina cresceu 23% e a importação de Campinas oriunda da China cresceu 370%.

* Projeto de Extensão, "Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC", sob coordenação do Prof. Adauto R. Ribeiro com a participação dos discentes: Caio Diniz Xavier, Fabiana Ap. Cunha Pereira, Gabriel Schainer e Luciana Darbello.

1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

O saldo comercial da RMC continua ampliando seu déficit, com importação superior à exportação. No período analisado, a importação ultrapassou os US\$ 7,3 bilhões, com crescimento de 38% em relação ao mesmo período do ano anterior e a exportação cresceu de US\$ 3,8 bilhões para US\$ 4,1 bilhões, uma expansão de apenas 7,6%. Desta forma, o déficit comercial já ultrapassou a cifra de US\$ 3,2 bilhões, um aumento de 115,4% em relação ao mesmo período do ano anterior (tabela 1).

Tabela 1. Balança comercial da RMC (bilhões US\$ FOB)

RMC	Jan-agosto 2007	Jan-agosto 2008	Var (%)
Exportação	3,79	4,08	7,6
Importação	5,32	7,37	38,6
Saldo	-1,53	-3,29	115,4

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Observando o comportamento do comércio exterior por município (tabela 2), podemos notar o crescimento generalizado da importação. Na mesma tabela, podemos notar que 4 municípios apresentaram diminuição na exportação, dentre eles, Campinas.

Tabela 2. Exportação e importação por município da RMC (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Municípios	Jan-ago 07	Jan-ago 08	Var (%)	Municípios	Jan-ago 07	Jan-ago 08	Var (%)
Jaguariúna	888,8	906,0	1,9	Campinas	1.020,2	1.688,2	65,5
Campinas	881,1	815,0	(7,5)	Jaguariúna	1.419,9	1.499,7	5,6
Sumaré	411,4	492,7	19,8	Sumaré	644,6	1.011,3	56,9
Indaiatuba	378,0	479,0	26,7	Paulínia	640,1	858,0	34,0
Paulínia	290,5	364,5	25,5	Hortolândia	400,4	675,2	68,6
Americana	256,0	252,8	(1,2)	Indaiatuba	331,0	482,0	45,6
Vinhedo	152,1	191,6	25,9	Vinhedo	228,1	327,3	43,5
Valinhos	102,1	105,7	3,5	Americana	256,3	318,0	24,1
Hortolândia	109,8	93,0	(15,3)	Valinhos	87,2	111,8	28,1
Monte Mor	61,3	83,4	36,0	Monte Mor	79,1	103,3	30,6
Nova Odessa	68,5	73,6	7,5	Itatiba	63,6	90,8	42,7
Cosmópolis	43,1	60,4	40,1	Sta Bárbara	54,7	65,9	20,6
Itatiba	53,0	56,2	6,0	Cosmópolis	33,3	59,7	79,2
Sta Bárbara	47,9	49,5	3,2	Nova Odessa	37,0	47,2	27,8
Holambra	13,9	14,1	1,2	Sto Antonio	9,7	12,2	26,6
Eng. Coelho	8,5	13,0	52,6	Holambra	5,5	9,0	65,5
Pedreira	15,1	11,3	(25,7)	Pedreira	2,4	5,7	140,8
Sto Antonio	3,6	9,3	158,5	Artur Nogueira	3,1	3,6	16,1
Artur Nogueira	2,0	4,9	150,0	Eng. Coelho	0,7	2,5	235,4
RMC	3.786,8	4.075,9	7,6	RMC	5.317,0	7.371,4	38,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com o crescimento generalizado da importação o saldo comercial deficitário, resultado de importação maior que exportação, se ampliou na grande maioria dos municípios, como podemos ver na tabela 3.

Tabela 3. Saldo Comercial por município da RMC (milhões US\$ FOB)

Municípios	Jan-ago 2007	Jan-ago 2008
Campinas	(139,2)	(873,2)
Jaguariúna	(531,1)	(593,7)
Hortolândia	(290,7)	(582,2)
Sumaré	(233,2)	(518,6)
Paulínia	(349,6)	(493,5)
Vinhedo	(75,9)	(135,7)
Americana	(0,4)	(65,2)
Itatiba	(10,6)	(34,6)
Monte Mor	(17,8)	(20,0)
Sta Bárbara	(6,8)	(16,5)
Valinhos	14,9	(6,1)
Indaiatuba	47,0	(2,9)
Sto Antonio	(6,1)	(2,9)
Cosmópolis	9,8	0,7
Artur Nogueira	(1,1)	1,4
Holambra	8,5	5,0
Pedreira	12,8	5,6
Eng. Coelho	7,8	10,5
Nova Odessa	31,5	26,4
RMC	(1.530,3)	(3.295,5)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

1.1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

Comparando a evolução do comércio exterior da RMC com dados do Brasil e de São Paulo constatamos que, em função do forte movimento importador, generalizado nas três esferas administrativas, o saldo comercial com o exterior já esta deficitário na RMC e em São Paulo. Seguindo na mesma trajetória, no Brasil, o saldo positivo vem se reduzindo rapidamente.

Tabela 4. Exportação e Importação da RMC, do Estado de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

	Exportação			Importação			Saldo Comercial	
	Jan-ago 07	Jan-ago 08	var %	Jan-ago 07	Jan-ago 08	var %	Jan-ago 07	Jan-ago 08
Brasil	102,433	130,843	27,7	74,966	113,949	52,0	27,468	16,894
SP	36,147	42,358	17,2	30,516	43,332	42,0	5,631	(0,974)
RMC	3,787	4,076	7,6	5,317	7,371	38,6	(1,530)	(3,295)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Como a expansão da exportação e da importação é menor na RMC, a região está diminuindo sua participação relativa no comércio exterior tanto de São Paulo quanto do Brasil.

Tabela 5. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (%)

RMC (%)	Exportação		Importação	
	Jan-ago 2007	Jan-ago 2008	Jan-ago 2007	Jan-ago 2008
Em relação a SP	10,5	9,6	17,4	17,0
Em relação ao Brasil	3,7	3,1	7,1	6,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Pela velocidade de expansão das importações, São Paulo já fechará o ano de 2008 com déficit no comércio exterior e o Brasil caminha para uma situação de déficit em um futuro próximo.

1.2. Comércio exterior da RMC por categoria de bens

O cenário observado por categorias mostra queda na exportação de bens de capital e expansão nas demais categorias, com destaque para a exportação de combustíveis e bens de consumo não duráveis (tabela 6)

Tabela 6: Exportação da RMC por categoria de bens (milhões US\$ FOB)

Categoria de Bens Exportados	jan-ago 07	jan-ago 08	var %
Bens de Capital	1.518,2	1.420,7	(6,4)
Bens Intermediários	1.703,5	1.881,2	10,4
Bens de Consumo	513,6	656,8	27,9
Duráveis	330,1	380,6	15,3
Não duráveis	183,6	276,2	50,4
Combustíveis e lubrificantes	2,6	21,9	734,8
Outras operações	48,8	95,3	95,4
Total exportado	3.786,8	4.075,9	7,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

A expansão da importação é generalizada para todas as categorias de bens, com destaque para os combustíveis e lubrificantes e para os bens de consumo duráveis (tabela 7)

Tabela 7: Importação da RMC por categoria de bens (milhões US\$ FOB)

Categoria de Bens Importados	jan-ago 07	jan-ago 08	var %
Bens de Capital	2.636,8	3.632,0	37,7
Bens Intermediários	2.373,1	3.249,5	36,9
Bens de Consumo	303,4	467,8	54,2
Duráveis	66,0	143,3	117,2
Não duráveis	237,5	324,5	36,6
Combustíveis e lubrificantes	3,6	22,0	510,9
Total importado	5.317,0	7.371,4	38,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O crescimento substancial da importação de bens de capital e intermediário evidencia a expansão da produção e da capacidade produtiva na região, o que condiz com estratégias de expansão, modernização das plantas produtivas e diminuição de custos nas empresas estimuladas pelo crescimento da demanda interna e pela valorização da moeda brasileira, que diminui o preço dos bens importados, viabilizando estas estratégias.

1.3. Destinos e origens dos bens no fluxo de comércio exterior da RMC

O MERCOSUL se mantém como o principal mercado externo da RMC, absorvendo 31,6% do total exportado pela região. Quando somamos ao Mercosul os demais países que compõem a ALADI*, este conjunto de países é responsável pela aquisição de cerca de 60% de tudo que a

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

RMC exporta. No período destaca-se ainda o crescimento da exportação para o oriente Médio e a queda nas exportações para os Estados Unidos.

Tabela 8: Destino da exportação da RMC (milhões US\$ FOB)

Destino da exportação	Jan-ago 07	part %	jan-ago 08	part %	var %
MERCOSUL	1.081,02	28,5	1.289,87	31,6	19,3
ALADI (Exclui MERCOSUL)	1.137,09	30,0	1.164,98	28,6	2,5
EUA	662,01	17,5	580,72	14,2	(12,3)
União Européia - UE	364,37	9,6	410,72	10,1	12,7
ASIA (Exclui Oriente Médio)	105,23	2,8	136,45	3,3	29,7
Oriente Médio	6,11	0,2	24,69	0,6	304,2
África	20,55	0,5	23,58	0,6	14,7
Outros destinos	410,38	10,8	444,92	10,9	8,4
Total	3.786,77	100	4.075,93	100	7,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com relação à origem dos bens que abastecem a RMC, podemos observar que os países do continente asiático continuam ampliando sua participação como principais fornecedores para a região, passando de 51% para 52,4% do total que a região importa.

Nota-se ainda que o crescimento de importações da Ásia esta ocupando espaço de importações provenientes dos EUA, que vem declinando na sua participação relativa como fornecedor de bens para a região, de 16,3% para 13,6%.

Tabela 9. Origem da importação da RMC (milhões US\$ FOB)

Origem da importação	jan-ago 07	part %	jan-ago 08	part %	var %
Ásia (Exclui Oriente Médio)	2.711,38	51,0	3.863,05	52,4	42,5
União Européia - UE	1.134,67	21,3	1.569,33	21,3	38,3
EUA	866,79	16,3	1.001,44	13,6	15,5
ALADI (Exclui MERCOSUL)	113,25	2,1	215,19	2,9	90,0
MERCOSUL	102,51	1,9	142,45	1,9	39,0
Ass. Europ. de Livre Comércio – AELC	118,39	2,2	141,94	1,9	19,9
Europa Oriental	54,96	1,0	118,51	1,6	115,6
Outras origens	215,06	4,0	319,47	4,3	48,5
Total importado	5.317,02	100,0	7.371,39	100,0	38,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2. Análise do comércio exterior do MUNICÍPIO de CAMPINAS

A importação do município de Campinas, no período analisado, cresceu 65,5% em relação ao mesmo período de 2007 enquanto sua exportação recuou 7,5%. Em função deste movimento o déficit comercial do município se ampliou de US\$ 139 milhões para US\$ 873 milhões. Cabe destacar que a importação de julho foi recorde no município para os últimos quatro anos, registrando 256 milhões de dólares (tabela 10).

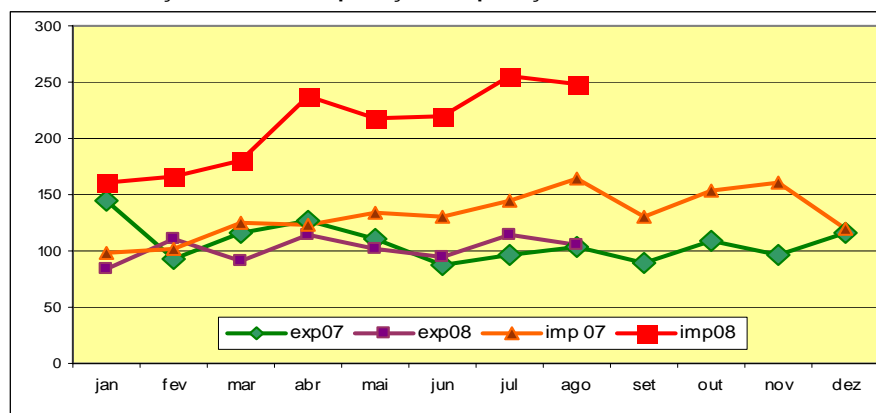
Tabela 10. Exportação e Importação do município de CAMPINAS – 2008 (US\$ FOB)

Campinas	exportação	importação	Saldo
Janeiro	83.878.314	161.275.394	-77.397.080
Fevereiro	111.343.526	165.602.800	-54.259.274
Março	90.346.718	181.221.570	-90.874.852
Abril	114.526.243	236.724.347	-122.198.104
Mai	101.479.782	217.997.136	-116.517.354
Junho	95.438.582	220.405.285	-124.966.703
Julho	113.415.067	256.116.652	-142.701.585
Agosto	104.582.467	248.850.060	-144.267.593
Total (jan-ago)	815.010.699	1.688.193.244	-873.182.545

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O gráfico abaixo evidencia o forte crescimento da importação em 2008.

Gráfico 1. Evolução mensal da exportação e importação do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – Milhões US\$ FOB



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.1. Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

A diminuição da exportação e o aumento na importação de bens de capital apontam para o crescimento do mercado interno e para a realização de investimentos locais executados pelas empresas em ampliação e modernização da capacidade produtiva.

Tabela 11. Exportação e Importação do município de CAMPINAS por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)

Município de Campinas	Exportação			Importação		
	Jan-ago 2007	Jan-ago 2008	Var %	Jan-ago 2007	Jan-ago 2008	Var %
Bens de Capital	457,57	323,37	(29,3)	546,82	1.045,01	91,1
Bens Intermediários	321,51	337,40	4,9	384,55	523,20	36,1
Bens de Consumo	53,05	58,29	9,9	88,43	101,28	14,5
Duráveis	32,97	28,19	(14,5)	13,29	10,09	(24,0)
Não Duráveis	20,08	30,09	49,9	75,15	91,18	21,3
Combustíveis e Lubrificantes	0,15	0,71	377,7	0,44	18,70	4.173,3
Total do período	881,06	815,01	(7,5)	1.020,24	1.688,19	65,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

O principal produto exportado pelo município (telefone celular) continua diminuindo sua participação na pauta exportadora, apresentou queda de 23,1%, no entanto, ainda representa cerca de 15% do total exportado pelo município. A diminuição verificada na exportação se deve tanto a valorização da moeda brasileira quanto a melhoria do consumo interno. Manteve-se no período o grande crescimento do consumo de bordo das aeronaves (aumento de 90,9%) fruto da expansão do movimento de cargas e passageiros no Aeroporto Internacional de Viracopos.

Tabela 12. Principais produtos exportados pelo município de CAMPINAS (milhões US\$ FOB)

Produtos exportados	jan-ago 07	part %	jan-ago 08	Part %	var %
Terminal portátil - telefonia celular	156,46	17,76	120,26	14,76	(23,1)
Consumo de bordo (aeronaves)	48,75	5,53	93,07	11,42	90,9
Freios e suas partes	64,85	7,36	59,34	7,28	(8,5)
Motor elétrico (corr altern. trif.75kw<pot<=7500kw)	45,87	5,21	47,61	5,84	3,8
Pneus novos (auto passag.)	39,46	4,48	31,56	3,87	(20,0)
Apar. p/ cozinhar/aquecer	29,38	3,33	25,84	3,17	(12,0)
Turboalimentadores de ar (p<=50kg, p/ motor explosão)	14,62	1,66	20,58	2,53	40,7
Dínamos e alternadores (motor explosão)	16,43	1,87	17,32	2,12	5,4
Ferramentas (motor elétrico)	13,55	1,54	14,66	1,8	8,2
Partes e acess. p/ tratores	19,84	2,25	14,58	1,79	(26,5)
Total exportado	881,06	100	815,01	100	(7,5)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Esta ocorrendo um expressivo aumento da importação de dispositivos de cristais líquidos e circuitos impressos, além do crescimento das aquisições de aparelhos para transmissão e equipamentos para estação base de telefonia celular. Esta importação tem relação direta com o aumento dos investimentos para ampliar a capacidade produtiva e com o atendimento ao crescimento da demanda local.

Tabela 13. Principais produtos importados pelo município de CAMPINAS (milhões US\$ FOB)

Produtos importados	jan-ago 07	part %	jan-ago 08	part %	var %
Dispositivos de Cristais líquidos (LCD)	26,17	2,6	128,66	7,6	391,7
Partes p/ aparelho telefonia celular	49,41	4,8	82,19	4,9	66,4
Circuito impresso (compon. eletr. montado)	24,09	2,4	54,93	3,3	128,0
Apar. p/ radiotel. (f<15ghz)	0,22	0,0	47,15	2,8	*
circuitos integrados monolíticos	28,33	2,8	39,31	2,3	38,7
Partes de apar. ignição (p/ motor explosão)	27,71	2,7	35,78	2,1	29,1
Memórias digitais montadas	21,78	2,1	32,11	1,9	47,4
Ap. transm. telef. celular (p/estação base)	0,05	0,0	32,00	1,9	*
Microprocessadores mont. p/ superfície (SMD)	19,41	1,9	31,81	1,9	63,9
Cloreto de potássio	17,13	1,7	28,14	1,7	64,3
Total importado	1.020,24	100,0	1.688,19	100,0	65,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) dado não calculado em função da variação ser muito ampla.

2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A Argentina se firma como principal mercado para os produtos exportados pelo município de Campinas superando os Estados Unidos e a Venezuela. Observa-se ainda um crescimento expressivo da exportação para Equador e Uruguai.

Tabela 14. Destinos da exportação do município de CAMPINAS (milhões US\$ FOB)

Destino	jan-ago 07	Part %	jan-ago 08	Part %	var %
Argentina	147,82	16,8	182,10	22,3	23,2
EUA	208,62	23,7	167,44	20,5	(19,7)
México	49,93	5,7	56,15	6,9	12,4
Chile	20,57	2,3	27,12	3,3	31,9
Alemanha	28,39	3,2	26,36	3,2	(7,2)
Venezuela	169,49	19,2	25,73	3,2	(84,8)
Uruguai	6,22	0,7	17,23	2,1	176,9
Rússia	8,69	1,0	14,15	1,7	62,8
Equador	3,41	0,4	13,62	1,7	298,9
Colômbia	15,81	1,8	13,30	1,6	(15,9)
Total exportado	881,06	100,0	815,01	100,0	(7,5)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Quanto à origem dos bens importados, observa-se um excepcional crescimento de bens vindos da China, que em um curto período de tempo, passou a ser o principal fornecedor externo de Campinas, ultrapassando a importação da Coréia do Sul, Estados Unidos e Alemanha. A importação proveniente da China cresceu cerca de 370% e representa, no período, aproximadamente 23% de tudo que o município importa. Nota-se, também, uma diminuição significativa na participação relativa de produtos dos EUA na importação de Campinas.

Tabela 15. Origem das importações do município de CAMPINAS (milhões US\$ FOB)

Origem	jan-ago 07	Part %	jan-ago 08	Part %	var %
China	81,18	8,0	381,47	22,6	369,9
Coréia do Sul	196,27	19,2	296,20	17,5	50,9
EUA	192,86	18,9	207,28	12,3	7,5
Alemanha	144,90	14,2	185,88	11,0	28,3
Taiwan	21,24	2,1	65,49	3,9	208,3
França	36,50	3,6	56,19	3,3	53,9
Argentina	27,91	2,7	51,74	3,1	85,4
Japão	40,71	4,0	49,03	2,9	20,4
Itália	24,09	2,4	36,52	2,2	51,6
Rússia	17,88	1,8	33,52	2,0	87,5
Total importado	1.020,24	100,0	1.688,19	100,0	65,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com os dados, podemos inferir que as empresas estão expandindo sua produção local, importando mais bens, de capital e intermediário, aproveitando o longo período de valorização da moeda brasileira. Em especial, as empresas expandem as importações de bens oriundos da Ásia focando suas exportações para os países da América do Sul. Finalizando, cabe destacar ainda que a cidade de Campinas e a Região Metropolitana estão se estruturando como um pólo de logística e de distribuição de bens; fato este que precisa ser ainda devidamente analisado, bem como seu impacto na atividade exportadora e importadora da região.